

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Uma grávida com 32 semanas de gestação e com quadro de pré-eclâmpsia e de descolamento da placenta foi transferida do hospital de Faro para o hospital Fernando da Fonseca (Amadora-Sintra) onde o recém-nascido viria a falecer depois de uma cesariana.

Há, antes de mais, que lamentar profundamente o falecimento deste recém-nascido e que deixar uma mensagem de pesar e de solidariedade à família. Mas também há que acionar os mecanismos inspetivos, nomeadamente a Inspeção Geral das Atividades em Saúde, para que se audite e investigue a correção ou não das decisões e procedimentos tomados.

Pelo que se sabe, a grávida em questão não foi imediatamente intervencionada no hospital de Faro por falta de incubadoras (aparentemente, as existentes estariam todas ocupadas), o que motivou a decisão de transferência da mulher para o hospital Fernando da Fonseca, a cerca de 300km de distância. A grávida foi, segundo se sabe, assistida e intervencionada no hospital de chegada, mas apesar dos procedimentos adotados o recém-nascido acabaria por morrer.

Face isto, considera-se que se devem averiguar as circunstâncias desta morte. Qual a razão para a grávida não ter sido intervencionada em Faro, hospital onde se dirigiu? Qual a razão para ser transferida para quase 300km de distância? Foi a falta de meios ou de profissionais que determinou esta decisão? A transferência teve impacto no desfecho deste caso?

O Bloco de Esquerda considera que o Ministério da Saúde deve acionar as entidades inspetivas para que estas e outras questões sejam respondidas. E requer ainda que as conclusões do relatório, assim que existam, sejam enviadas ao Grupo Parlamentar.

Portugal é um dos países do mundo com melhores indicadores de saúde materno-infantil e é assim que queremos que continue, como um dos melhores. Por isso é preciso averiguar toda esta situação para detetar erros e problemas.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, atendendo ao exposto, e ao abrigo das

disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, vem por este meio requerer ao Governo:

As conclusões e o relatório do inquérito que vier a ser aberto à morte do recém-nascido no Hospital Fernando da Fonseca depois de transferido pelo Hospital de Faro por, alegadamente, falta de incubadoras.

Palácio de São Bento, 9 de agosto de 2019

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

JOÃO VASCONCELOS(BE)